

EAD na contabilidade: uma análise de sua efetivação de uso no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹

Luiz Fernando Kovara Vieira²

Ângela Rozane Leal de Souza³

Ariel Behr⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo demonstrar com que abordagem e em quais disciplinas a Educação a Distância (EAD) pode melhorar a aprendizagem, a partir da percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo parte da problemática relativa às percepções dos discentes do curso de ciências contábeis com relação a quais disciplinas podem ter seu aprendizado potencializado com essa modalidade de ensino. Para tanto, utiliza-se como metodologia de pesquisa o foco quantitativo e explicativo, aplicado por meio dos procedimentos metodológicos de estudo de caso, com utilização de questionário. Todos os resultados obtidos evidenciaram que os alunos, em sua maioria, integram a faixa etária jovem e possuem facilidades no uso dos aparelhos de informática. Sugerem ainda que as disciplinas que não estão diretamente ligadas à área de contabilidade deveriam ser ministradas no formato a distância, que haja necessidade de incentivo por parte do professor para que os alunos participem de fóruns e atividades EAD, bem como a não disposição dos alunos para a realização de um curso totalmente ministrado a distância. Diante dos resultados obtidos com a aplicação desta pesquisa, sugere-se que a UFRGS estabeleça uma avaliação sobre as disciplinas que poderiam ser melhor ofertadas na modalidade a distância e da capacitação dos professores, visando aprimorar o processo de aprendizagem. Para futuras pesquisas, este estudo pode servir de base para instituições que venham a ministrar disciplinas ou cursos na modalidade EAD, sendo esta a principal contribuição deste estudo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Aprendizagem. Incentivo do Professor. Capacitação.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

²Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (luizkovara@gmail.com)

³ Orientadora: Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (angela.souza@ufrgs.br e angela.rsl@gmail.com).

⁴ Coorientador: Doutor e Mestre em Administração na área de Sistemas de Informação e Apoio à Decisão pelo PPGA/EA/UFRGS. Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS.

EAD in accounting: an analysis of its effectiveness in the use of accountancy course at the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil

ABSTRACT

This study aims to demonstrate with which approach and in which disciplines Distance Education (DE) can improve learning, from the perception of the students of Accounting Course of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil. The study starts from the issue relating to the perceptions of students of accountancy course regarding to which courses may have enhanced their learning with this type of education. Therefore, a quantitative and explanatory focus is used as a methodology of research, applied through methodological procedures of case study, by use of questionnaire. All results showed that most of the students integrate the young age group and have great abilities in the use of technological devices. They also suggest that the disciplines that are not directly related to the accounting area should be taught in the distance format, that there is need of teacher's encouragement so that students to participate in forums and distance learning activities as well as the unwillingness of students to the performing of a course taught entirely in a distance way. Due to the results obtained with the application of this research, it is suggested that the UFRGS should establish an assessment of the subjects that could be offered in a distance way, and teachers could also be trained, aiming to improve the learning process. For future research, this study can be used as a basis for institutions that will teach subjects or courses in distance education mode, which is the main contribution of this study.

Keywords: Distance Learning. Learning. Teacher's Encouragement. Training.

INTRODUÇÃO

O emprego da educação a distância (EAD) no processo educativo, muitas vezes tem sido alvo de avaliações desfavoráveis, tanto pelos docentes como discentes. Entretanto, estudos sobre as abordagens pedagógicas, apontam que não é o uso das novas tecnologias de informação e comunicação que definem uma abordagem crítica e reflexiva, mas sim a organização das disciplinas e do trabalho docente e as formas de gestão do ensino (AMARILLA FILHO, 2011). É fato que as relações educativas na formação a distância requerem dos docentes procedimentos, metodologias, didáticas e estruturas curriculares que assegurem a aprendizagem.

A construção dos conhecimentos no ensino de graduação a distância tem propósitos educacionais distintos nas diferentes disciplinas ou cursos, e não se concretiza somente quando o aluno está diante do material de apoio ou do computador. É necessário, todavia, que essa construção aconteça em condições de interação professor-aluno, via vídeoconferência, por meio de *e-mails* ou fóruns de apoio ao estudo.

O EAD está em uso nas diversas universidades do país, conforme é mostrado nos estudos de Rocha *et al.* (2006) e Santos, Pereira e Soares (2011). Entretanto, esta ferramenta pode ser aprimorada, a fim de facilitar ainda mais o ensino. Este trabalho visa analisar a utilização do EAD no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Rio Grande do Sul, além de verificar que conteúdos e disciplinas poderiam ser melhor ministrados nesta modalidade.

Em relação ao curso de Ciências Contábeis, há opiniões diferenciadas em relação à modalidade EAD. Algumas opiniões referem que o ensino a distância é mais fácil de ser acompanhado por não existir compromisso com o horário e nem a presença de um professor em sala de aula. Outras pessoas salientam que o EAD se torna mais difícil por forçar o aluno a estudar e aprender por suas próprias pesquisas, o que é corroborado pelos estudos de Behr (2014) e Cordeiro e Rausch (2011).

Sob esse contexto, apresenta-se a seguinte questão problema: a partir da percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis com que abordagem e em quais disciplinas a educação a distância (EAD) pode melhorar o aprendizado da UFRGS?

Assim, este estudo tem como objetivo demonstrar com que abordagem e em quais disciplinas a educação a distância (EAD) pode melhorar o aprendizado, a partir da percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS.

O estudo está organizado da seguinte forma: o tópico 2 apresenta o referencial, evidenciando a evolução da educação à distância, sua inserção na área de ciências sociais e no ensino de contabilidade, suas vantagens e desvantagens, bem como estudos em âmbito nacional e internacional. Na sequência, o tópico 3 apresenta os procedimentos metodológicos, seguido da apresentação e análises dos resultados (tópico 4). Finaliza-se o estudo com as Considerações Finais, onde são explanados os principais resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são apresentados os fundamentos teóricos que dão embasamento para o presente trabalho, o conceito de educação no ensino superior, o conceito de educação a distância no ensino da contabilidade e o sucesso do EAD nas Ciências Sociais, seus benefícios e prejuízos, assim como estudos nacionais e internacionais relativos à temática.

2.1 EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

O conceito de educação vem sendo muito discutido ao longo da história, o que se deve à busca sem fim do ser humano para uma melhor forma de relacionamento. Na antiguidade, os educadores eram os filósofos, os quais transmitiam seus conhecimentos através de discursos, na tentativa de influenciar a educação e a política das cidades. De acordo com Soares (2002, p. 192-193):

A Filosofia é filha da pólis e, em consequência, a Filosofia é a Política, de modo que, na impossibilidade de se separar estas duas instâncias intimamente ligadas, dispõe, com o resultado da práxis. Esta, por sua vez, torna-se o elemento pelo qual a teoria se concretiza. Não basta, contudo, somente o envolvimento nas e com as questões que caracterizam o cotidiano da pólis para se atingir este estágio político, mas antes, é necessário submeter-se a um gradativo e sistemático processo de aprofundamento, de modo que se veja claramente onde estão assentadas tais questões. Tal processo não é outro senão o da Educação.

Renomado pedagogo brasileiro, Freire (2013 p. 47), nos traz a ideia de que a educação é uma construção de conhecimentos que o educando vai adquirindo em seu dia a dia.

As condições ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramento de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário a formação docente, numa perspectiva progressista. Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

O ensino superior representa o mais elevado nível da educação brasileira e está regulamentada pela Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta tem por finalidade, em seu Art. 43:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Como observa Saviani, “a questão da regulamentação da nova LDB configura uma situação no mínimo curiosa. É que ela não tinha ainda sido aprovada e já estava sendo regulamentada” (SAVIANI, 1998, p. 7). O autor faz esta referência ao fato de o poder público, muitas vezes na ânsia de impor determinadas medidas, faz aprovar leis e decretos diversos.

2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

Como forma complementar da educação, surge a Educação a Distância (EAD) definida por Sanchez (2005, p.101) como "uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação". Este argumento é corroborado por Preti (1996, p. 16-17), quando salienta que:

Os sistemas educacionais formais não tem sido suficientemente capazes de atender as demandas “massivas, diversificadas e dinâmicas de educação e formação de adultos” em decorrência não só da expansão populacional, mas, sobretudo das classes trabalhadoras por acesso à Educação, como também da “evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos que está exigindo mudanças no nível da função e da estrutura da escola e da universidade”.

Sobre EAD, Moore e Kleasley (2007, p.1) afirmam:

A ideia básica de educação é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Belloni (2008, p. 57) ainda salienta:

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das cidades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

Ainda, em seu artigo 1.º, o Decreto 5.622/2005, que traz a regulamentação do artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), caracteriza a EAD como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Incorporando o EAD, surgem os primeiros cursos nesta modalidade no Brasil. Como não há regulamentações específicas para cada curso ofertado a distância, subentende-se que se

deve respeitar as normas dos cursos presenciais, no que tange aos assuntos específicos. Quanto ao currículo dos cursos de Ciências Contábeis, a Resolução CNE/CES 10/2004 estabelece que:

Art. 5º - Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Desde que surgiu a modalidade EAD (Quadro 1), que se aplica a todas as áreas de educação inserindo-se a contabilidade, nota-se perceptível evolução quanto às formas de abordagem utilizadas, Moore e Kearsley (1996), trazem uma classificação dessa evolução em quatro etapas, conforme pode ser visualizado:

Quadro 1 – Gerações do Ensino a Distância (EaD)

Gerações	Forma de Comunicação
1ª	Estudo por correspondência, utilizando material impresso enviado por correio.
2ª	Utilizada nas primeiras universidades abertas da década de 1970. Além da correspondência empregavam radiodifusão, através de fitas de áudio e programas.
3ª	Programas gravados em televisão, radiodifusão, fitas de vídeo, contato telefônico, satélite, cabo e linhas de Serviço Integrado de Rede Digital (ISDN).
4ª	Fundamentado em conferências e computador, com transmissão em rede e estações de trabalho multimídia.

Fonte: Moore e Kearsley (1996, p.10).

O atual campo de educação superior do Brasil indica um crescimento dos cursos de Ciências Contábeis na modalidade de ensino a distância, tanto para graduação quanto para a pós-graduação. Dados do MEC, datados do ano de 2006, mostram 14 instituições de ensino

superior credenciadas e autorizadas para oferecer cursos de Ciências Contábeis em EAD (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, 2006).

2.3 SUCESSO DO EAD NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Percebe-se a efetivação da utilização do EAD em outros ramos das Ciências Sociais, como a Administração, pois segundo POLIZEI (2010, p.162):

A tecnologia utilizada nas faculdades de administração em todo mundo, mais especificamente nos cursos na modalidade à distância, é vasta e ampla. Entretanto, a tecnologia em si é mais uma vez apenas o veículo do benefício (educação). A tecnologia permite que repliquemos muito mais facilmente práticas, rotinas, conceitos.

Ainda conforme o mesmo autor:

Outro ponto de destaque no curso de administração na modalidade à distância se dá pela firme preocupação em atribuir atividades, desafios e avaliações de forma que mensurem não somente os elementos cognitivos dos módulos como principalmente a contextualização dos mesmos elementos nas diversas regiões do Brasil em conjunto com o mais diverso escopo do corpo discente. Em outras palavras, o curso de administração deve “chegar” aos pontos mais longínquos com a pertinência e relevância do mercado e corpo discente local.

Seguindo este contexto, o Decreto nº 5.800/2006, regulamenta a Universidade Aberta do Brasil – UAB, o qual é um programa do Ministério da Educação, criado em 2005 que tem como seu maior objetivo estimular a articulação e a integração da educação superior no país na modalidade EAD. O projeto visa expandir e interiorizar a educação superior nos polos municipais de apoio presencial, ministrando à distância, diversos cursos de ensino superior. É um modelo inovador, criado em parceria com as Universidades Federais, que visa atender a demanda por uma educação de qualidade nos municípios do país que não possuem oferta de cursos de educação superior ou que não atingem toda a demanda.

Em vista do exposto acima, fica explícito que o sistema de ensino à distância é uma realidade em todo o território nacional, sendo difundido em diversos ramos do conhecimento. Assim, diversas instituições de Ensino Superior fornecem cursos utilizando esta forma de educação para atender a crescente demanda por vagas.

2.4 BENEFÍCIOS E PREJUÍZOS

Diversas empresas estão observando como vantagens a utilização dos cursos a distância, pois tem maior abrangência e alcance, os custos são menores, há maior flexibilização do horário para que o aluno consiga conciliar o estudo e a vida profissional, ou seja, a não interferência na rotina de trabalho e, por último, o retorno percebido do aprendizado já no curto prazo para a empresa. Estas mesmas empresas destacam como desvantagens, os elevados índices de evasão, a ausência de intimidade com o método, o custo da implementação e a impessoalidade (MAIA; MEIRELLES, 2009).

Com base no contexto de vantagens e desvantagens do EAD, Lucena e Fuks (2001) e Silva (2003) referem que a utilização do ensino a distância traz vantagens e desvantagens conforme demonstrado no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Vantagens e desvantagens

Pontos positivos	Pontos negativos
Possibilidade de atendimento a um público maior;	Resistência ao novo modelo de estudo (paradigma);
Realização dos cursos total ou parcialmente <i>online</i> , já que tudo depende dos objetivos do curso;	Evasão dos alunos caso a tutoria (distância/presencial) não funcione;
Flexibilidade de tempo e hora para o discente no aprendizado;	Necessidade / dificuldade de adequação da estrutura física do polo presencial aos encontros semanais;
Uma democratização do ensino, independentemente do espaço territorial, oferta de oportunidades a todos;	Estranhamento na relação professor/aluno assim como na estrutura administrativa para o atendimento do aluno;
Gestão de autonomia no processo de aprendizagem, desde que haja maior comprometimento do aluno;	Possível geração de falhas de acesso virtual e conseqüentemente descontentamento por parte do aluno;
Maior disponibilidade do ritmo de estudo do corpo discente ou do grupo;	Dependência total da velocidade da conexão (<i>internet</i> , computador) para do acesso ao AVA;
Maior desenvolvimento do aluno dentro do contexto de uma determinada disciplina ou conteúdo, graças à interação dos grupos;	Possível interferência da falta de contato na discussão de determinados assuntos;
Alta qualidade visual e descritiva do material de ensino criado;	Possível falta de atualização na criação de bons produtos educacionais;
Maior familiarização com as diversas tecnologias de comunicação;	Possível excesso do uso da tecnologia a distância para determinados alunos menos familiarizados com ela;
Apoio gerenciado dos tutores (a distância e presencial) visando criar e fomentar a iniciativa contínua do processo de busca e aprendizagem do aluno.	Possível confusão na formulação de um conhecimento motivado por um questionamento não muito bem colocado pelo aluno ou por dispersão de tutor.

Fonte: adaptado de Lucena e Fuks (2001) e Silva (2003).

POLIZEI (2010, p.165) nos traz como benefícios o seguinte:

O ensino à distância força a todos envolvidos, a uma disciplina e planejamento diferenciados quanto a estratégias de aprendizagem e didáticas que privilegiem o espaço e ambiente virtual em conjunto com as teleaulas ao vivo. Em outras palavras, todas as atividades são estruturadas de forma que se complementem de forma integrada e mutuamente dependentes.

Sendo assim, pode-se dizer que, se bem utilizado, o ensino a distância nos traz diversos benefícios. Entretanto, não se tem certeza se a educação a distância consegue ser igual à presencial naquilo que se propõe fazer. Neste terreno, ainda há muito que ser explorado, analisado e ponderado, pois ainda se faz necessário que seja esclarecido se a educação a distância se propõe fazer tudo o que se deve esperar de um processo educacional. A esse respeito Niskier (2000, p. 49) afirma:

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes.

Neste módulo, a responsabilidade da própria formação é uma das dificuldades para muitos alunos de EAD. A esse respeito, Lowe (2005, p. 73) menciona os altos percentuais de evasão na educação a distância em comparação ao ensino presencial e, ao citar Gibson, ressalta a importância de instituições de EAD prepararem os alunos para essa nova realidade:

Os aprendizes geralmente se deparam com a necessidade de habilidades de gerenciamento do tempo e do nível de estresse, o aumento da autodireção no estabelecimento de metas e adoção de estratégias para assumirem novos papéis e responsabilidades de ensino e aprendizagem, além da instigação de estratégias cognitivas e metacognitivas, entre outras. Mais frequentemente, esses alunos foram educados a serem recipientes passivos de informação, a competirem por notas em provas que requerem regurgitação de informação factual. Eles simplesmente não estão preparados para terem sucesso. (GIBSON, 1997 *apud* LOWE, 2005, p. 80).

É necessário fazer o alerta para o perigo da perpetuação do processo industrial de educação de massas, pois altos investimentos em EAD estão sendo feitos mas não há preocupação com resultados de aprendizagem, gerando baixas taxas de conclusão de cursos e a transmissão de conhecimento de uma só via.

2.5 ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS RELATIVOS À TEMÁTICA.

No trabalho desenvolvido por Rocha *et al.* (2006), “O Uso do AVA no Ensino da Contabilidade de Custos – Uma Aplicação Prática em Universidade Pública Brasileira”, houve uma abordagem do uso do AVA no ensino da disciplina Contabilidade de Custos em uma instituição de ensino brasileira, descrevendo a percepção dos alunos atendidos. Este, teve como objetivo focar na intimidade do usuário com a tecnologia da informação; no

desempenho do docente e do discente; no plano de ensino da disciplina e na funcionalidade das ferramentas e informações. Tem como principais resultados obtidos, a percepção de uma hegemonia de jovens no acesso ao EAD; a maioria dos entrevistados se autocaracterizarem como usuários básicos de informática; o acesso ao EAD é feito na residência, gerando maior conforto ao entrevistado e o acesso semanal ao EAD por, aproximadamente, uma hora.

O estudo “*Comparative Analysis of E-learning and Distance Learning Techniques*”, escrito por *Sehra, Maghu e Bhardawaj* (2014), tem como objetivo fazer uma comparação entre o *E-learning*, uma forma de aprender em que os materiais são disponibilizados por meio eletrônico, e o ensino a distância. Relata como vantagens dessas formas de estudo a flexibilidade, a economicidade, a sustentabilidade, a velocidade de estudo de cada um e a efetividade. Como desvantagens, menciona a falta de um guia ou professor para melhor absorver os conteúdos dispostos e a disciplina que o estudante deve ter para acompanhar as aulas. Ainda conclui que esses dois modos de ensino são muito efetivos para populações em grande crescimento como na Índia, onde o estudo foi efetuado.

O artigo “*e-Learning, online learning, and distance learning environments: Are they the same?*”, escrito por *Moore, Dickson-Deane e Galyen* (2010), tem como objetivo analisar diferentes artigos para entender como estes definem os diversos tipos de aprendizagem. Como resultados, constatou que não é possível definir uma diferença entre os ambientes de aprendizagem sem ter conhecimento de como os alunos terão acesso ao ambiente e como será o sistema de entrega; que o ensino à distância era utilizado por pessoas de diferentes continentes e que é utilizado basicamente por professores e alunos.

Segundo Behr (2014), em sua tese denominada “Território Virtual: a Gestão da Educação a Distância nas Perspectivas do Tempo-espaço e da Sociomaterialidade”, a qual tem como objetivo analisar a gestão da EAD nas Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES) do Estado do Rio Grande do Sul sob a perspectiva de um território influenciado pelas TICs. Esta análise teve os seguintes principais resultados na relação com tempos e espaços nas práticas de EAD nas IFES: os indivíduos têm seus espaços facilitados pelo uso da internet, bem como seus horários de estudos, podendo escolher qual seria o melhor horário para a realização das tarefas; identificação de que muitas vezes não é correto pensar qual curso deve ser oferecido à distância, mas o que pode ser ministrado à distância em cada curso; redução de custos no formato EAD e maior número de pessoas atingidas pela modalidade EAD.

O estudo de Santos, Pereira e Soares (2011) denominado “A Percepção e a Receptividade dos Discentes sobre o Ensino Semipresencial na Disciplina de Estatística,

Utilizando-se um Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior Privada”, que tem como objetivo identificar a percepção e a receptividade dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, em relação à oferta da disciplina de Estatística, na modalidade semipresencial, em uma Instituição de Ensino Superior – IES privada em Belo Horizonte, trouxe contribuições importantes. Dentre estas, pode-se destacar que a pesquisa demonstrou que a maior parte dos discentes nem sempre compreendeu a linguagem disponibilizada no AVA; 70% dominavam os recursos tecnológicos do ambiente virtual; apenas 6% consideravam-se disciplinados para realização de tarefas; a maioria sente falta do contato físico com colegas e professor; 44% consideram que a assimilação do aprendizado era similar ao do presencial.

Ainda segundo Klozovski (2013), na tese denominada “Um Estudo Comparativo entre Estudantes do Ensino Presencial e do Ensino a Distância Sobre Percepção de Valor e Satisfação na Disciplina de Contabilidade Geral”, o qual teve como objetivo investigar a percepção de valor e satisfação na disciplina de Contabilidade ofertada no curso de graduação em Administração da UNICENTRO, nas modalidades presencial e a distância, trouxe diversas contribuições. Sobre estas, destaca-se a assertiva de que os ensinamentos na modalidade presencial e EAD não devem ser considerados como formas distintas de aprendizado, mas complementares; a percepção de valor e satisfação possui médias mais altas na modalidade EAD; o nível de satisfação foi positivo em relação à comunicação com os professores fora do horário em EAD; o uso de plataformas de ensino a distância pode alavancar o conhecimento (como exemplo a utilização do MOODLE); o uso de aulas *online* e ao vivo melhoram a absorção dos conhecimentos por parte do aluno; há diferença de didática entre as duas modalidades de ensino, sendo o EAD mais atrativo aos alunos; constata-se precariedade dos materiais disponibilizados em EAD, uma vez que parece não satisfazer todas as necessidades dos alunos e que os estudantes do EAD possuem outra graduação em proporção 40% superior em comparação com os estudantes do ensino presencial.

O estudo de Cordeiro e Rausch (2011), tem como objetivo identificar as facilidades e as dificuldades no processo de ensino de graduação em Ciências Contábeis, na modalidade a distância, na percepção de discentes do curso na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina–UNISUL. Dentre os resultados encontrados, destacam-se como facilidades o fator tempo, ligado a economia, à flexibilidade em administrar o próprio tempo; a mobilidade e possibilidade de estudar em qualquer lugar; economia financeira; segurança; comodidade; qualidade de vida e fácil acesso a documentos. Já como dificuldades, destaca-se a distância entre professores e alunos de classe, dificultando a aprendizagem e a troca de

experiências; dificuldade de se fazer entender; demora das respostas; dificuldade de estudar sozinho e descrédito do mercado em relação ao diploma.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Em relação à forma de abordagem do problema, este trabalho está classificado como quantitativo, pois Richardson (2007, p. 70), menciona que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”. Richardson (2007) ainda destaca a importância desta pela sua precisão na análise dos dados, evitando distorções de análise e interpretação.

Em relação ao objetivo, trata-se de uma pesquisa explicativa e aplicada, visando a um maior entendimento da efetiva utilização da Educação a Distância no curso de Ciências Contábeis da UFRGS, pois a pesquisa explicativa é o tipo que dá um maior aprofundamento no conhecimento da realidade explicando a razão e o porquê das coisas. Andrade (2002 p. 20) explica que:

a pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros.

A UFRGS dispõe de uma Secretaria de Educação a Distância (SEAD) responsável pelo “desenvolvimento e implementação de atividades de Educação a Distância, bem como o aperfeiçoamento pedagógico através da utilização dos meios e tecnologias de informação e comunicação” (UFRGS/SEAD, 2015, p.1).

Sendo assim, para melhor análise, adota-se como procedimento o estudo de caso visando aprofundar o conhecimento no objetivo proposto e no uso da TI como auxílio do ensino da contabilidade, pois Gil (2008, p. 73) salienta que:

o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Como pesquisa aplicada, segundo Barros e Lehfeld (2007, p.78), entende-se sua motivação na necessidade da produção de conhecimento para aplicação de seus resultados, objetivando “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Appolinário (2004, p.152) ressalta que "as pesquisas aplicadas objetivam resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas".

A pesquisa é aplicada na UFRGS, analisando a efetividade do uso da educação a distância como auxílio das aulas presenciais do curso de graduação em Ciências Contábeis da universidade. A aplicação dos questionários deu-se de forma presencial, ou seja, o pesquisador aplicou os questionários *in loco* (na íntegra no Apêndice) aos alunos do sexto, sétimo e oitavo semestres da Faculdade de Ciências Contábeis da UFRGS.

Para validação do referido questionário efetuou-se o pré-teste com uma amostra de três alunos do curso estudado, um especialista na área de EAD e um professor da área contábil.

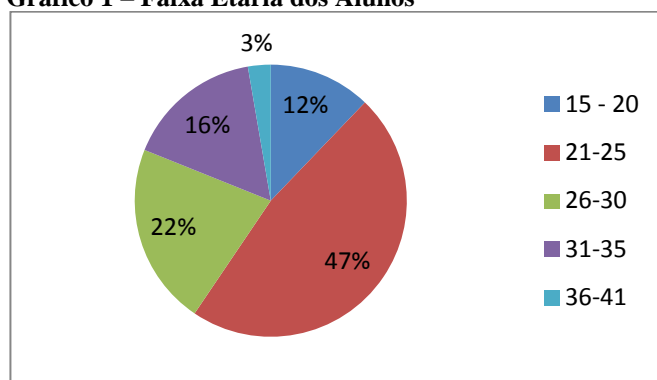
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste ponto apresentam-se os resultados encontrados com a aplicação do questionário subdivididos em perfil, qualidade, habilidades, tempos e sugestões e críticas.

4.1 PERFIL

A pesquisa foi aplicada para 74 alunos, cerca de 30% do total de alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS entre o sexto e o oitavo semestres. Destes 35 são do sexo masculino e 39 do sexo feminino, estando 51% na sua seriação aconselhada, ou seja estão cursando o semestre indicado pela faculdade e distribuídos na faixa etária conforme o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Faixa Etária dos Alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

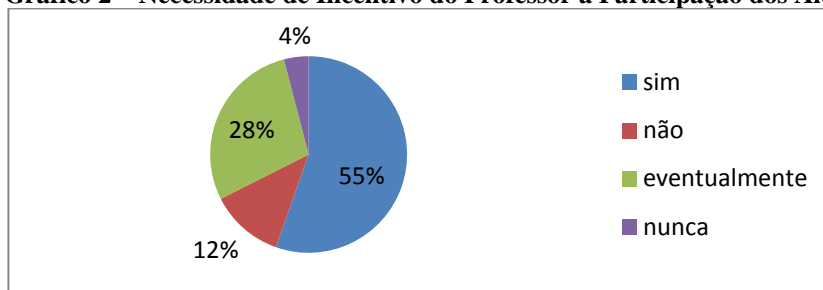
Dentre os questionados, 47% estão na faixa etária entre 21 e 25 anos mostrando uma hegemonia do público jovem nas faculdades, corroborado pelo estudo de Rocha *et al.* (2006), que mostrou uma porcentagem de 91% da faixa etária entre 18 a 25 anos. Ainda, 65% deles gostam da modalidade EAD e participariam de disciplinas voltadas totalmente a essa modalidade. Contudo, a maioria dos questionados ainda não participou de disciplinas ministradas totalmente à distância o que é ratificado pelo estudo de Santos, Pereira e Soares, onde a pesquisa teve como base uma disciplina semipresencial.

4.2 QUALIDADE

Quando questionados sobre quais as disciplinas que mais chamaram atenção durante o curso, os alunos responderam, em sua maioria, que são as disciplinas diretamente voltadas à área de contabilidade, como Auditoria, Custos, Societária. Nas questões relacionadas à qualidade do ensino EAD, os questionados sugerem que disciplinas as quais não possuem conteúdos diretamente ligados à contabilidade ou conteúdos práticos poderiam ser ministradas a distância. Como exemplo, identificaram a disciplina de Ética, Teoria da Contabilidade, disciplinas de Economia, entre outras. Este padrão alinha-se com o estudo de Behr (2014), pois segundo este, o ideal é saber quais conteúdos podem ser ministrados na forma de EAD dentro do curso e não o curso todo.

Ainda de acordo com Sehra, Maghu e Bhardawaj (2014), uma das desvantagens do ensino a distância é a falta de contato com o professor para melhor absorção dos conteúdos. Na mesma linha de resultados, este estudo identificou que 83% dos respondentes, entendiam haver a necessidade de incentivo do professor à participação dos alunos em fóruns, mesmo que de forma eventual (Gráfico 2). Quanto aos conteúdos, 66% acreditam que a assimilação dos conteúdos na modalidade EAD é similar à presencial, o que contraria o estudo de Santos, Pereira e Soares (2011), que aponta apenas 44% de alunos que consideram o ensino virtual similar ao presencial em termos de aprendizagem.

Gráfico 2 – Necessidade de Incentivo do Professor à Participação dos Alunos em Fóruns



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

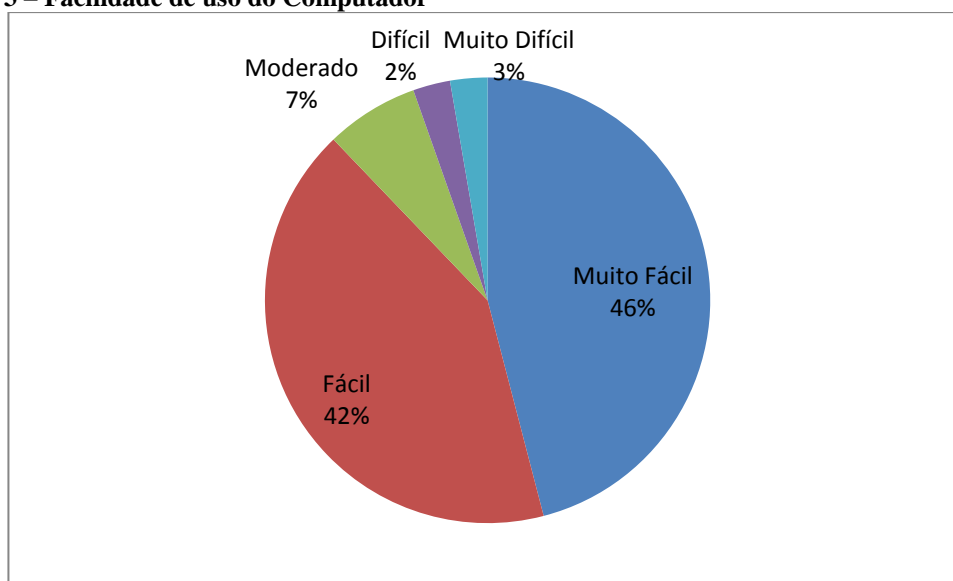
Uma análise do Gráfico 2 evidencia a falta de utilização da ferramenta denominada fórum pelos alunos, sendo esta uma importante via para sanar dúvidas e questões acerca dos conteúdos.

4.3 HABILIDADES

Nas questões voltadas às habilidades necessárias, 88% consideram a utilização do computador entre “muito fácil” e “fácil” (Gráfico 3). Estes achados alinham-se com os resultados encontrados no estudo de Rocha *et al.* (2006), o qual demonstrou que 78% dos questionados se consideram usuários básicos de informática (utilizando Office, Windows e Internet). Este mesmo estudo indica que o aluno deve ser disciplinado com os estudos fora da sala de aula. Entretanto, de acordo com as respostas dos questionados, 51% não dedicam tempo de estudos adequados fora da sala de aula e 89% dos alunos não participam ou participam eventualmente de fóruns de discussão, postando mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados.

Diferentemente dos resultados encontrados neste estudo, o estudo publicado por Santos, Pereira e Soares (2011) demonstrou que a maior parte dos entrevistados nem sempre compreenderam a linguagem disponibilizada no AVA, mas 70% disseram dominar os recursos tecnológicos do ambiente virtual.

Gráfico 3 – Facilidade de uso do Computador



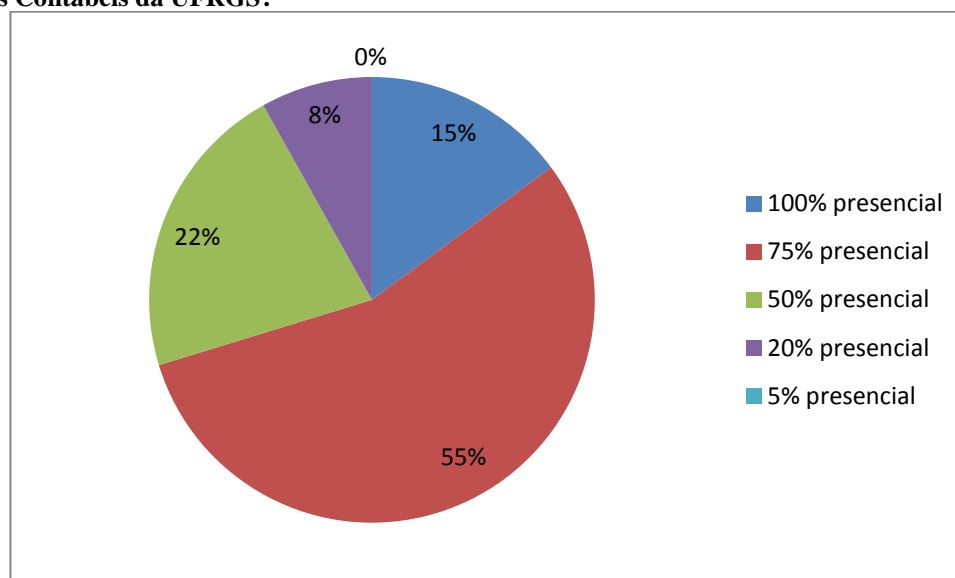
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Gráfico 3 evidencia que a disseminação da informática facilita a utilização dos meios virtuais pelos alunos, podendo-se observar que somente 5% dos alunos consideram o uso do computador difícil ou muito difícil.

4.4 TEMPOS

Segundo Behr (2014) o ideal é saber quais conteúdos podem ser ministrados na forma de EAD dentro do curso e não o curso todo. Isto fica evidenciado quando 70% dos questionados acreditam que a carga ideal de conteúdos na modalidade EAD no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS deve ser no máximo 25% a distância (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Qual a carga de conteúdos na modalidade EAD você acredita ser mais adequada ao Curso de Ciências Contábeis da UFRGS?



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Gráfico 4 revela que os alunos rejeitam a ideia de um curso totalmente em EAD, solicitando que apenas algumas disciplinas sejam ministradas a distância, indo ao encontro do estudo de Behr (2014). Observa-se que 77% dos estudantes pesquisados entendem ser mais adequado que a modalidade presencial esteja entre 75% e 50% da carga horária.

Ainda de acordo com Behr (2014) e Moore, Dickson-Deane e Galyen (2010), os indivíduos tem seus espaços facilitados pelo uso da *internet* e conseguem acessar o conteúdo EAD de diferentes locais. Isso é corroborado pelas respostas, pois 88% delas mostram que o conteúdo EAD é acessado mais de duas vezes durante a semana pelos alunos no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Em comparação, Sehra, Maghu e Bhardawaj (2014) afirmam

que a facilidade de acesso à informação é uma grande vantagem do ensino a distância. Independentemente onde o aluno estiver, ele poderá acessar os conteúdos.

Dos questionados, 51% acreditam que não dedicam tempo de estudo adequado fora da faculdade e muitos dizem que tem dificuldades em organizar seu tempo fora da instituição, muito por falta de tempo para realização das tarefas. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Santos, Pereira e Soares (2011), onde apenas 6% dos alunos questionados consideraram-se disciplinados para realização de tarefas fora da sala de aula.

4.5 SUGESTÕES E CRÍTICAS

Na última questão, solicitou-se que o respondente colaborasse com sugestões ou críticas a fim de aprimorar o EAD no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Os resultados são demonstrados no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Sugestões e Críticas

Sugestões	Críticas
Limpeza visual do <i>layout</i> do ambiente e unificação das plataformas EAD;	Melhorar a utilização do MOODLE
Ligação direta com <i>e-mail</i> pessoal a cada entrada de novo conteúdo no portal EAD;	A modalidade EAD deve ser iniciada desde o primeiro semestre;
Utilização de apenas uma plataforma, e não o MOODLE, NAVi e Sala de Aula Virtual simultaneamente;	Ambiente virtual muito poluído, alguns professores poluem visualmente o AVA;
Melhora do material disponibilizado, tanto em <i>layout</i> , quanto em conteúdo;	Nem todos os professores estão preparados para ministrar aulas à distância.
Estudo sobre quais disciplinas podem ser ministradas na modalidade EAD;	
Unificação das plataformas traria maior facilidade na busca por informações;	
Informação no momento da matrícula de que a disciplina será ministrada à distância ou na modalidade semipresencial;	
Adequar as horas fora da universidade como se fossem horas dentro da universidade;	
Maior quantidade de disciplinas EAD;	
Material do EAD mais dinâmico, sem utilizar textos muito longos ou questionários extensos;	

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Quadro 3 mostra que o material disponibilizado de forma virtual nem sempre é claro e que necessita de aprimoramento. Também foi apontada a necessidade de melhorias na unificação das plataformas, informação no momento da matrícula de que a disciplina se dará na modalidade semipresencial ou a distância, aumento de disciplinas nessas modalidades e melhoria na capacitação dos professores para o ensino a distância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual integração da informática na educação faz emergir a implantação de novos modelos educacionais adaptados tanto às tecnologias, quanto a competitividade do mercado de trabalho. Nesta abordagem, o presente estudo foi realizado com o intuito de demonstrar com que abordagem e em quais disciplinas a educação a distância (EAD) pode melhorar o aprendizado, a partir da percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este objetivo foi alcançado de forma plena, conforme demonstrado na seção 4, deste estudo.

Foram aplicados 74 questionários nos alunos do sexto ao oitavo semestres do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, demonstrando que eles têm plena capacidade de utilização dos meios virtuais, bem como acreditam que a assimilação dos conteúdos no ensino a distância é igual ao presencial, ou seja, a maioria dos alunos acredita que consegue assimilar o conteúdo no meio virtual da mesma forma que quando apresentado pelo professor em sala de aula. No fator de autonomia para os estudos, os discentes apresentaram dificuldades, pois 51% responderam que tem dificuldades em organizar o tempo de estudos fora da Faculdade. Nota-se que o maior problema está na leitura de documentos, visto que algumas sugestões alertaram no sentido de que os materiais virtuais fossem mais dinâmicos e menos extensos.

Como principal resultado, pode-se aferir que apenas 8% dos alunos acreditam ser ideal uma carga horária presencial menor que 50% no curso de Ciências Contábeis. Este resultado salienta a sugestão de melhoria do material postado na plataforma MOODLE, tanto no conteúdo quanto no *layout*. Ainda, pode-se salientar a alta frequência de acesso ao EAD, pois 68% responderam que acessam o EAD três vezes por semana ou mais, evidenciando a facilidade de acesso a essa modalidade de ensino.

Este estudo, em virtude de seus resultados, mostrou a necessidade da UFRGS de incentivar a utilização do EAD, bem como unificar as plataformas de ensino a distância e capacitar melhor seus professores a fim de aprimorar o ensino na modalidade EAD. Como fonte de pesquisa, poderá ser utilizado também por outras entidades que venham a implantar a modalidade de ensino a distância.

Desse modo, este estudo pode contribuir com a instituição e o curso de Ciências Contábeis da UFRGS para um apontamento dos principais pontos a serem avaliados no estabelecimento de metas para o ensino a distância nesse curso de graduação. Assim, visando

a estudos futuros, pode-se estabelecer uma comparação entre a visão dos discentes, dos docentes e da própria Secretaria de Educação a Distância do UFRGS.

REFERÊNCIAS

AMARILLA FILHO, P. **Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais**. Educ. rev. [online]. vol.27, n.2, pp. 41-72. ISSN 0102-4698, 2011.

ANDRADE, M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 3 Ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

BEHR, A. **Território Virtual: a Gestão da Educação a Distância nas Perspectivas do Tempo-espaço e da Sociomaterialidade**. 2014. 155 f. Dissertação (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BELLONI, M. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 dez. 2004.

BRASIL. SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <http://sinaes.inep.gov.br:8080/sinaes/> Acesso: 15 maio 2014.

DECRETO n. 5800/06. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2005/2005/Decreto/_quadro.htm. Acesso em 22/06/2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2013.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLOZOVSKI, L. **Um Estudo Comparativo entre Estudantes do Ensino Presencial e do Ensino a Distância Sobre Percepção de Valor e Satisfação na Disciplina de Contabilidade Geral**. 2013. 98f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

LOWE, S. Responding to learner needs in distance education: providing academic support and relational support (PARS). In: LEVINE, S. Joseph. (ed.) **Making distance education work: understanding learning and learners at a distance**. Michigan: Learner Associates.net, 2005. p. 73-87

LUCENA, C; FUKS, H. **A educação na era da internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2001.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S. Tecnologia de Informação e Comunicação aplicada à Educação. 2009. TIC aplicada à Educação. In: ACORNREDECOM Conference, 3., Set 04-05rd 2009, Mexico City. *Proceedings...*

MOORE, J.; Dickson-Deane, C.; Galyen, K. **E-Learning, online learning, and distance learning environments: Are they the same?** Internet and Higher Education. Columbia, EUA. 2010.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Uma visão integrada**. São Paulo: Ed. Thomson, 2007.

MOORE, M.G.; KAERSLEY, G. **Distance Education: a systems view**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

POLIZEI, E. Administração EAD e o Mundo em Movimento. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 160-169, 2010.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (org) **Educação a distância: Inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá/MT, NEAD/UFMT, 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, J. S. da *et al.* **O Uso do AVA no Ensino da Contabilidade de Custos – Uma Aplicação Prática em Universidade Pública Brasileira**. *SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Bahia. 2006.

SANCHEZ, F. (coord.). **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância – ABRAED 2005**. São Paulo: Instituto Monitor LTDA, 2005.

SANTOS, R. C. G. dos; PEREIRA, T. D.; SOARES, R. A. **A Percepção e a Receptividade dos Discentes sobre o Ensino Semipresencial na Disciplina de Estatística, Utilizando-se um Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior Privada**. Revista Eletrônica da FAMINAS-BH. Belo Horizonte. Minas Gerais, 2011.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SEED/MEC. **Referenciais de Qualidade de EAD de Cursos de Graduação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2014.

SEHRA, S.; MAGHU, S.; Bhardawaj, A. **Comparative Analysis of E-learning and Distance Learning Techniques**. International Journal of Information & Computation Technology. Gurgaon, Haryana, India. 2014.

SOARES, A. **Dialética, Educação e Política: Uma releitura de Platão**. 2ª ed. São Paulo Editora Cortez, 2002.

SILVA, M (Org.). **Educação On-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Secretaria de Educação a Distância – SEAD. **Apresentação Secretaria de Educação a Distância (SEAD)**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/sead/sead-1/sobre-a-sead>. Acesso em 23 nov. 2014.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Questionário referente ao Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Graduando: Luiz Fernando Kovara Vieira
Orientadora: Profª Ângela Rozane Leal de Souza
Coorientador: Ariel Behr

Informações para o (a) participante voluntário (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa **EAD NA CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DE SEU USO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso.

QUESTIONÁRIO:

- Qual a sua idade? _____
 - Qual o semestre do curso? _____
 - Você está na seriação aconselhada? _____
() sim
() não
 - Qual seu gênero?
() masculino
() feminino
1. Quais disciplinas mais lhe chamaram atenção no decorrer do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS (Custos, Societária, Auditoria, Governamental, outras)? Por quê? _____

2. Quais disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS você considera que seriam mais bem ministradas na modalidade EAD? Por quê? _____
3. Quanto à assimilação dos conteúdos de uma disciplina na modalidade em EAD, você entende que isso é similar ao que acontece numa disciplina presencial?
() sim
() não
() parcialmente. Por quê? _____
4. Na sua percepção, o aluno necessita apresentar alguma habilidade específica para a EAD?
() sim. Qual? _____
() não
() parcialmente. Por quê? _____
5. Você já teve disciplinas ministradas totalmente a distância?
() sim. Quantas? _____
() não
6. Considerou-se satisfeito com a atuação didática do professor nesta(s) disciplina(s) em EAD?
() sim
() não
() parcialmente. Por quê? _____
7. Qual a carga de conteúdos na modalidade EAD você acredita ser mais adequada ao Curso de Ciências Contábeis da UFRGS?
() 100% presencial, 0% em EAD
() 75% presencial, 25% em EAD
() 50% presencial, 50% em EAD
() 20% presencial, 80% em EAD
() 5% presencial, 95% em EAD (legalmente as avaliações precisam ser presenciais)
8. Quanto a sua participação em fóruns de discussão, você posta periodicamente mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados?
() sim
() não
() eventualmente
() nunca participei de um fórum
9. Você entende que há necessidade de incentivo do professor à participação dos alunos em fóruns?
() sim, sempre
() não, os próprios alunos se incentivam
() eventualmente
() nunca participei de um fórum
10. No seu entendimento, essa ferramenta (fórum de discussão) proporciona ao aluno contato importante com os colegas e o professor?

- sim
- não
- parcialmente. Por quê? _____

11. Tecnicamente falando, quão fácil para você é usar o computador para as finalidades da EAD (participar de fóruns, participar de bate-papos, participar de web conferências, assistir vídeo-aulas, baixar materiais do Moodle, etc.)?

- Muito fácil
- Fácil
- Moderado
- Difícil
- Muito difícil

12. Você gosta da modalidade EAD, e participaria de disciplinas totalmente nessa modalidade nos Curso de Ciências Contábeis da UFRGS?

- sim
- não

13. Você consegue organizar seu tempo de estudos fora da faculdade?

- sim
- não
- com alguma dificuldade. Qual?

14. Você dedica tempo de estudos adequado fora da faculdade?

- sim
- não

15. Qual a frequência que você acessa o sistema EAD da UFRGS?

- diariamente
- três vezes por semana
- duas vezes por semana
- uma vez por semana
- raramente

16. Tem alguma crítica ou sugestão para que seja aprimorado o aprendizado em EAD dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS? Qual?
